



Ouro Sobre Azul

Restituição do Programa Decorativo PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

Sandra Alves, Carlos Marques, Daniel Silva, José Mirão, António Candeias





Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. (PSML)

Empresa

- Capitais exclusivamente públicos.
- Criada em 2000 no seguimento da classificação pela UNESCO da “Paisagem Cultural de Sintra” como Património da Humanidade.
- Sem recurso ao Orçamento do Estado, tem por objectivo a recuperação e manutenção do património através de: receitas de bilheteiras, lojas, cafetarias e o aluguer de espaços para eventos.
- Área de gestão (Património Natural e construído) ca.660 hectares

Acionistas

- Direção Geral do Tesouro e Finanças (Estado),
- Instituto da Conservação da Natureza e Florestas
- Turismo de Portugal
- Câmara Municipal de Sintra.



Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. (PSML)

Áreas sob gestão

- Parque e Palácio Nacional da Pena
- Palácios Nacionais de Sintra e de Queluz
- Chalet da Condessa d'Edla
- Castelo dos Mouros
- Palácio e Jardins de Monserrate
- Convento dos Capuchos
- Escola Portuguesa de Arte Equestre

Visitas

- **2.233.594 visitas em 2015**
- O Palácio Nacional de Queluz tem tido nos últimos anos cerca de 130.000 visitantes anualmente.



A história



- 1747 - Início construção a partir de uma residência nobre do século XVI
 - Arquitectos: Mateus Vicente de Oliveira (1747/58) Jean Baptiste Robillon (1760/86) Manuel Caetano de Sousa (1786/1792)
 - Interiores e Jardins refletem influências italianas e francesas (Palácio de Versailles)
-
- Queluz fazia parte da “Casa do Infantado” (bens apanágio dos segundos filhos dos Reis de Portugal).
 - Acrescentos de alas até final séc. XVIII justificados pelo casamento, em 1760, de D. Pedro com a futura rainha de Portugal, D. Maria.
 - Após o terramoto de Lisboa (1755) e a destruição pelo fogo do Paço Real da Ajuda – “Real Barraca” (1794), o Palácio tornou-se residência oficial da Família Real Portuguesa entre 1794 e 1807
 - Invasões Napoleónicas - família real parte para Brasil
 - Retorno, em 1821, novamente residência da Rainha D. Carlota Joaquina.
 - Intermittentemente usado como residência real pelos seus dois filhos (D. Pedro e D. Miguel), envolvidos em guerra civil pelo trono de Portugal
 - D. Pedro, proclamado 1º Imperador do Brasil, nasce e morre no mesmo quarto da Ala Robillon.



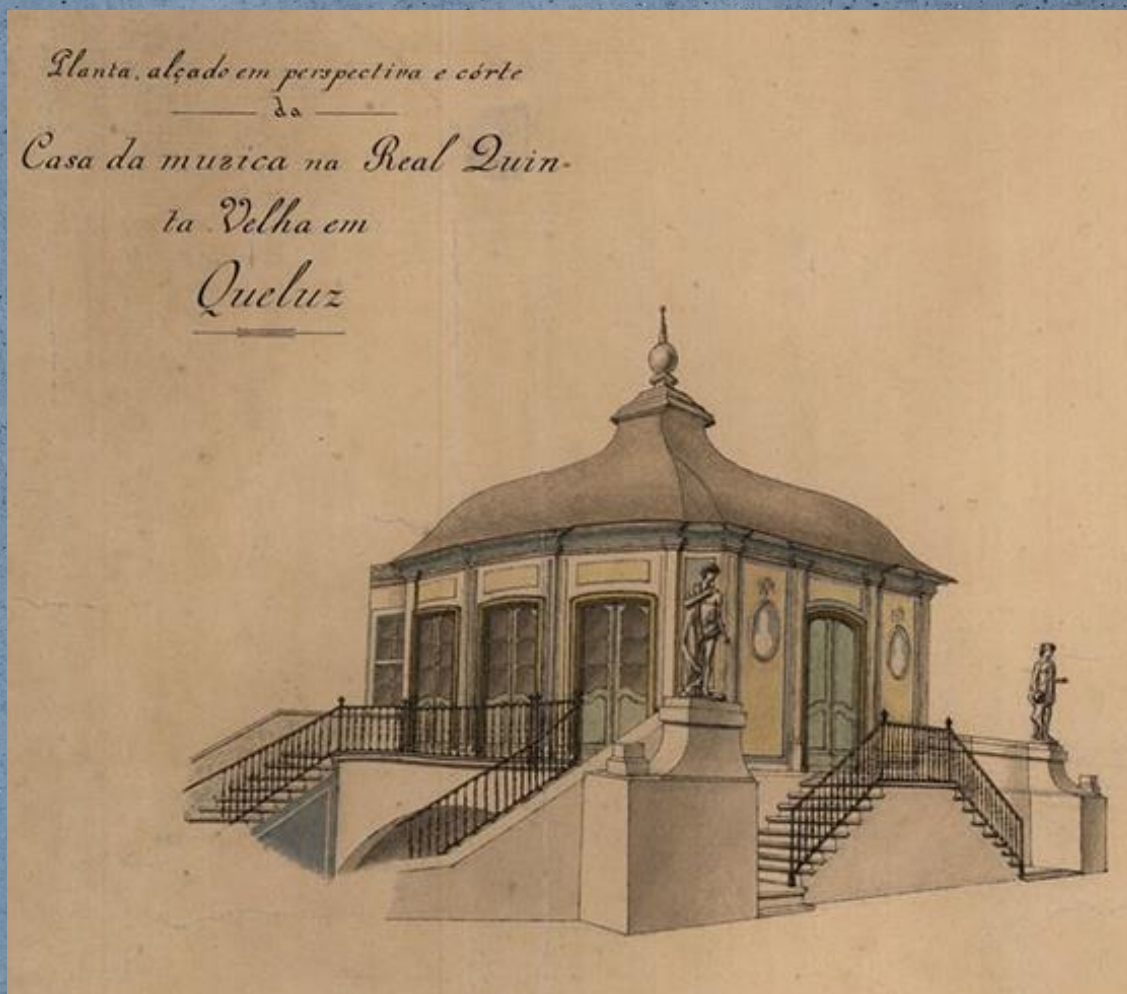
Esculturas em chumbo - John Cheere, 1755
Esculturas em mármore - Itália



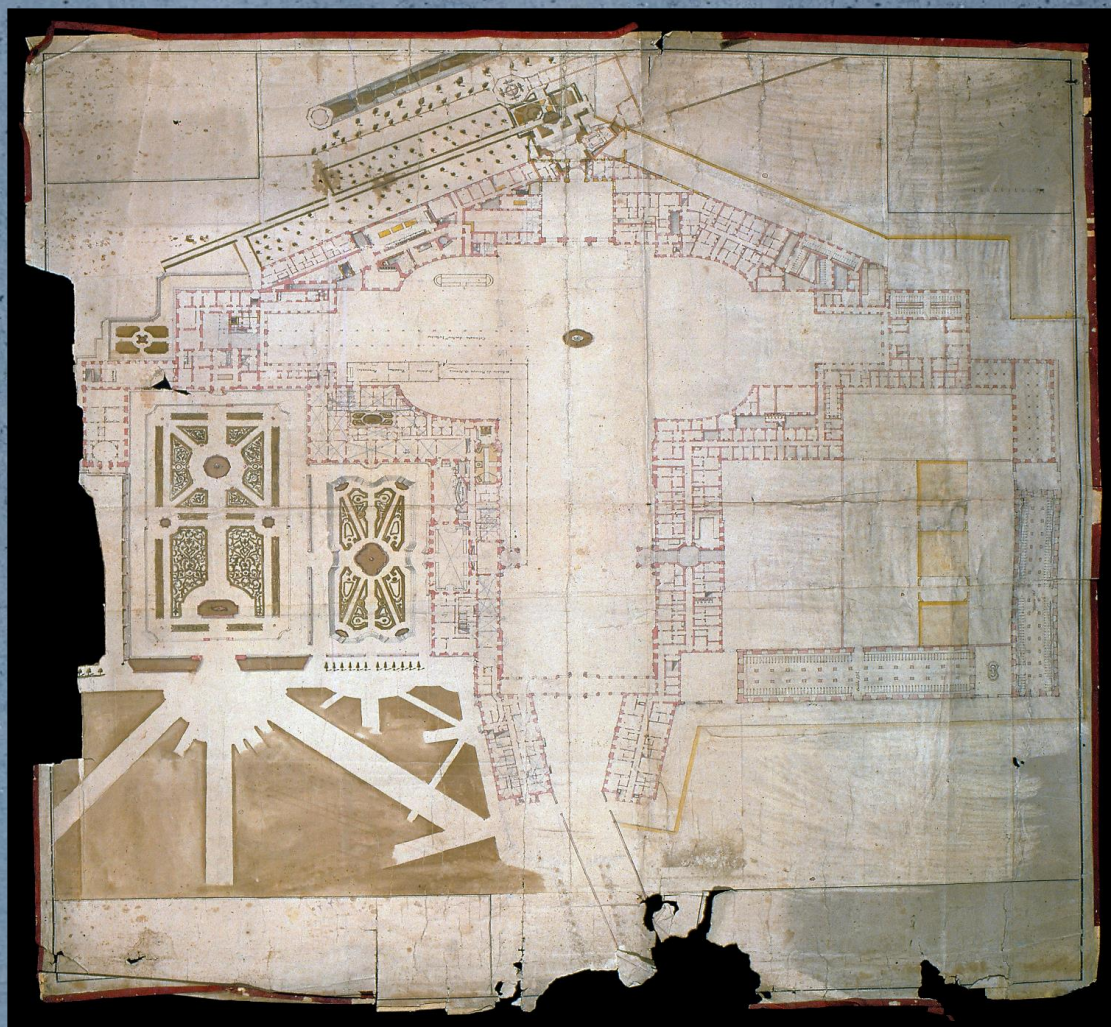
Sala do Trono



Canal de azulejos e Pavilhão Robillion- os jardins prolongando os interiores



Representação da **Casa da Música**, (erguida 1760) C. Pires, 1874



Planta do Palácio (Projeto de ampliação nunca executado)
Desenho aguarelado, c 1795, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro



Incêndio de 1934

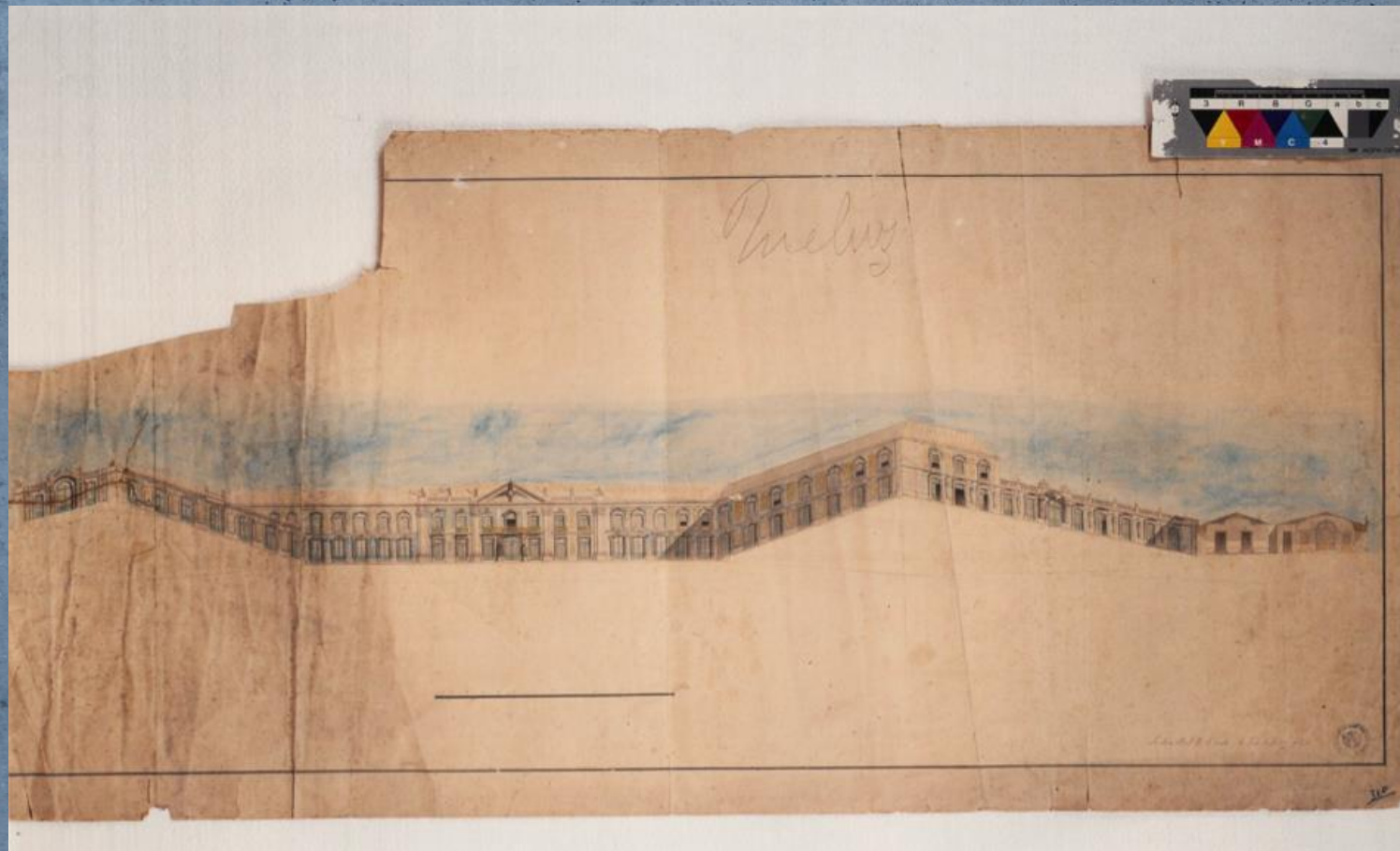
Projeto restauro o estudo



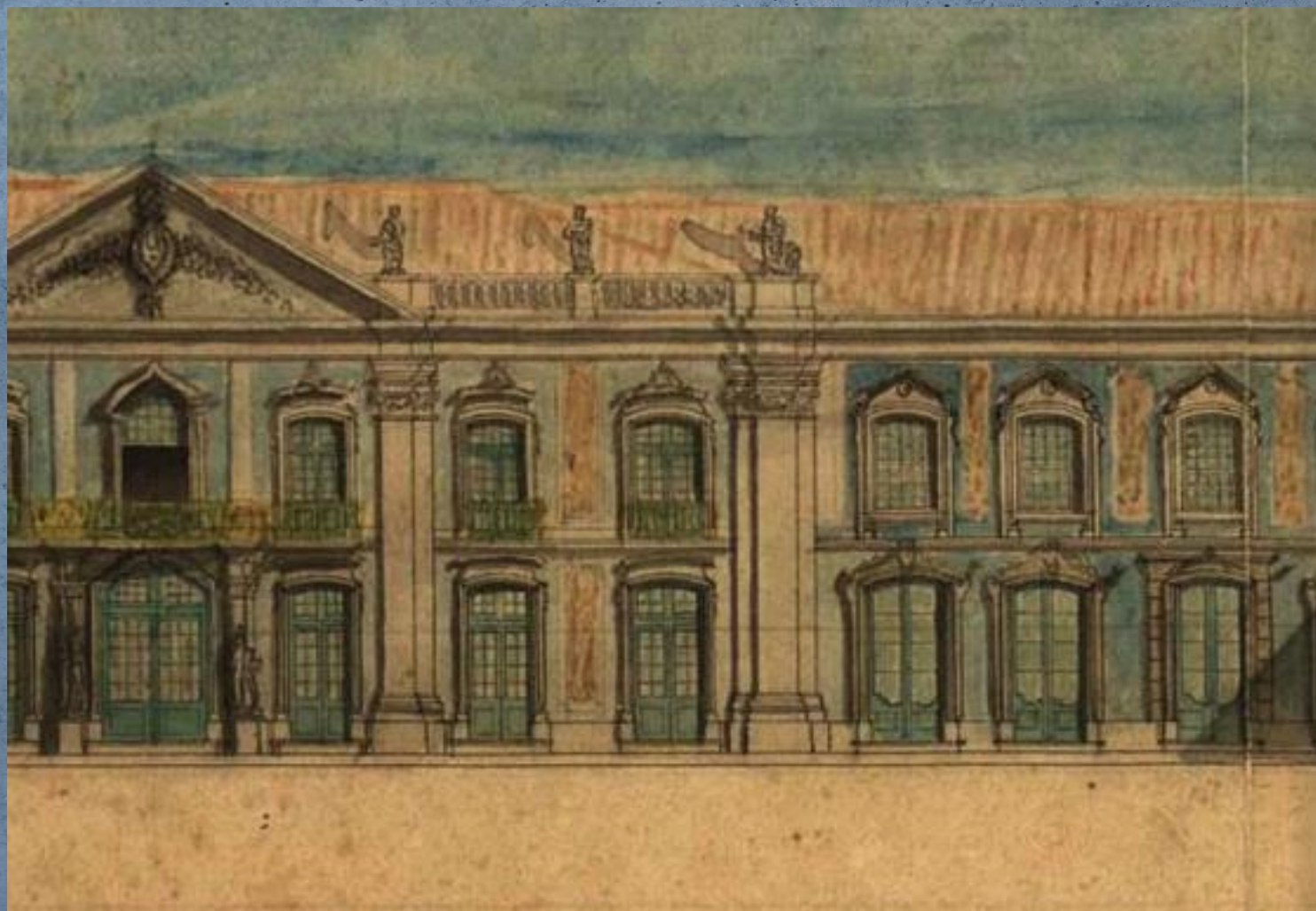
Existência da cor azul e dos apainelados em massa:

- desenhos, pinturas
- fotografias do início do século XX
- inúmeros vestígios materiais.

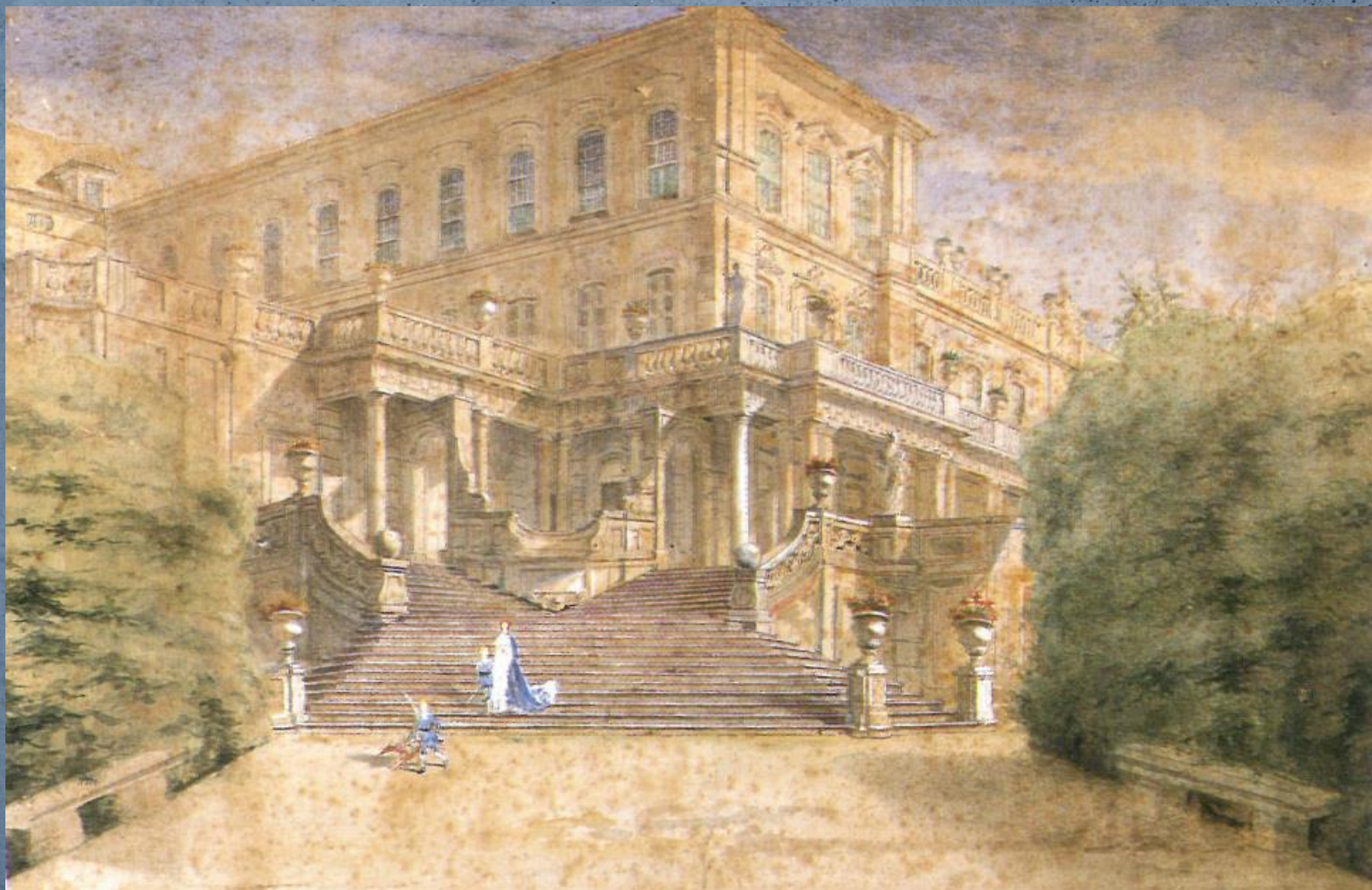
Representações Gráficas



Desenho aguarelado das Fachadas do Palácio viradas para o Jardim. 1836. Arquivo Nacional da Torre do Tombo



Ampliação imagem anterior



D. Maria Pia e os filhos D. Carlos e D. Afonso
c. 1874, atribuído a Henrique Casanova



Família Real, 1876

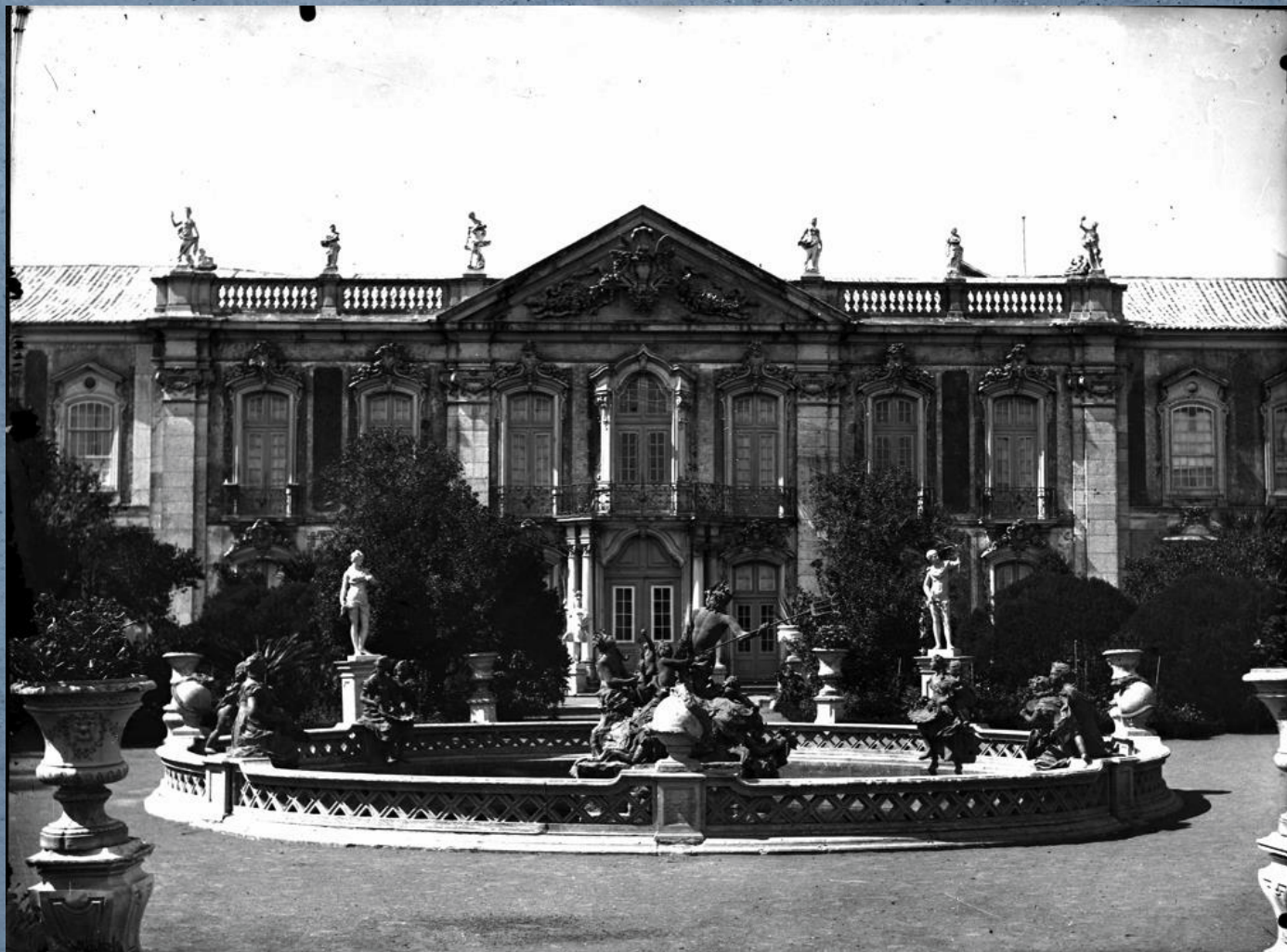
Pintura a óleo

Joseph Fortuné-Séraphin Layraud



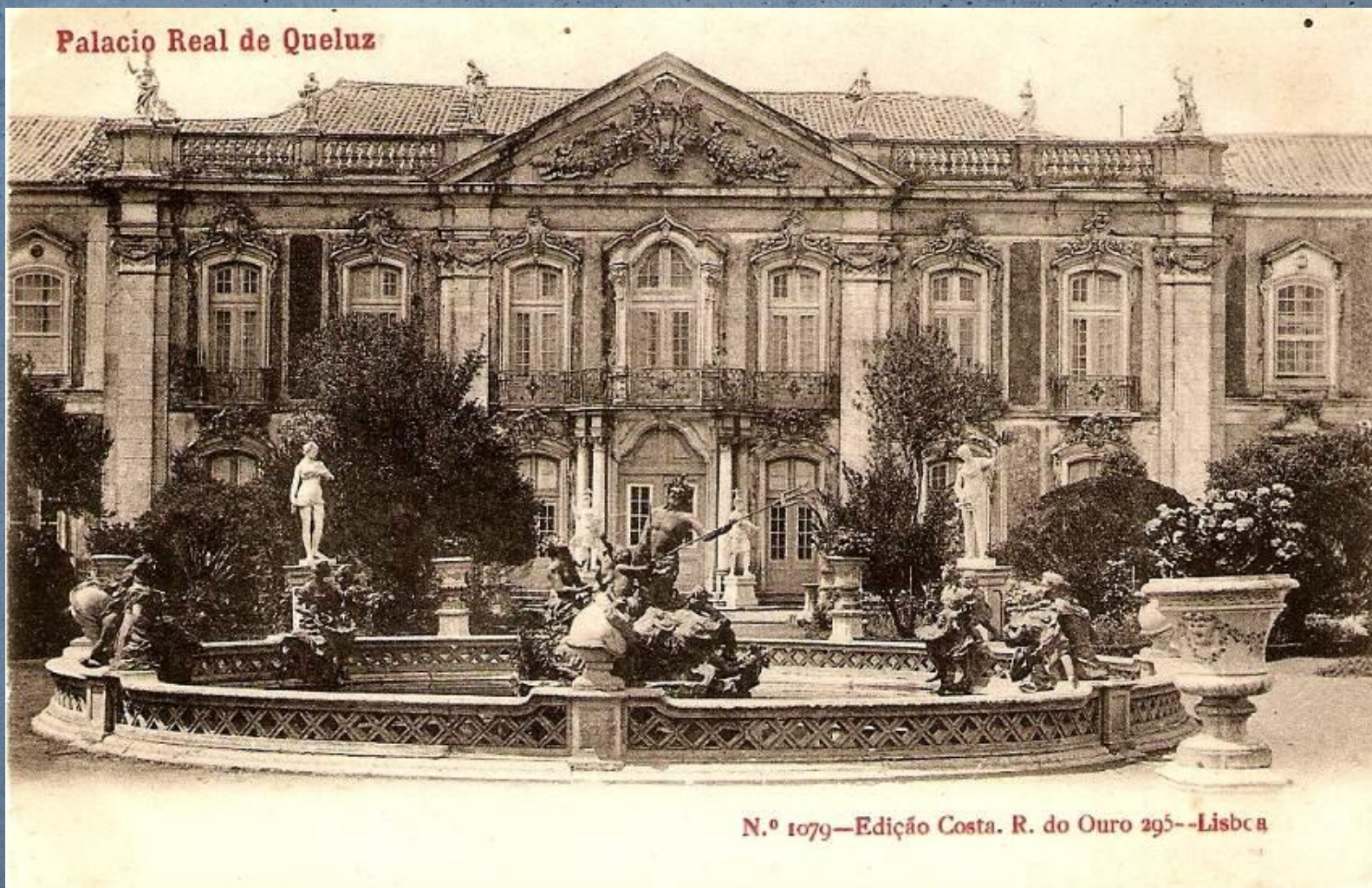
Molduras e painéis amarelos ao
fundo da representação

Documentação Fotográfica

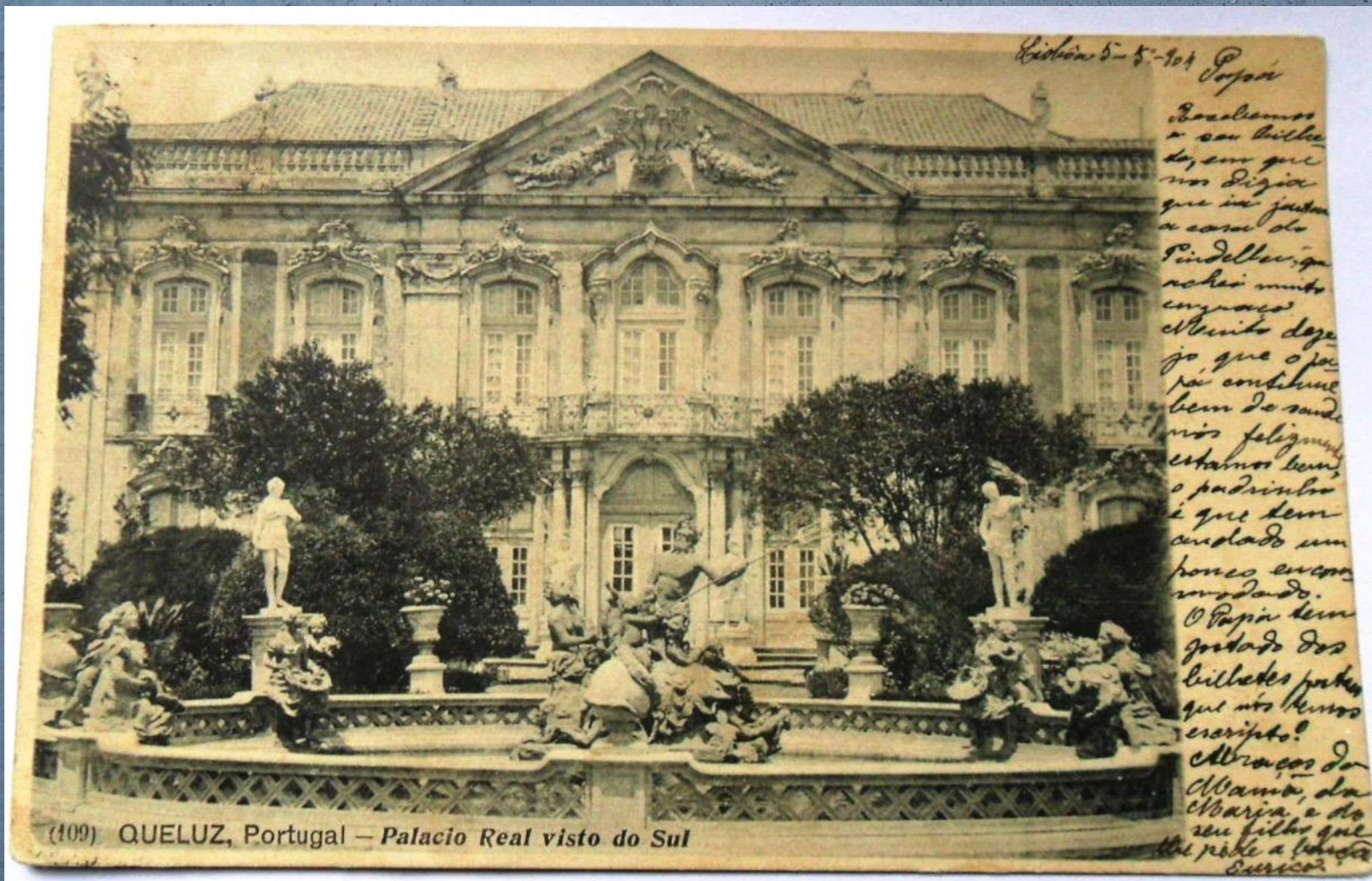


extrapolação dimensões

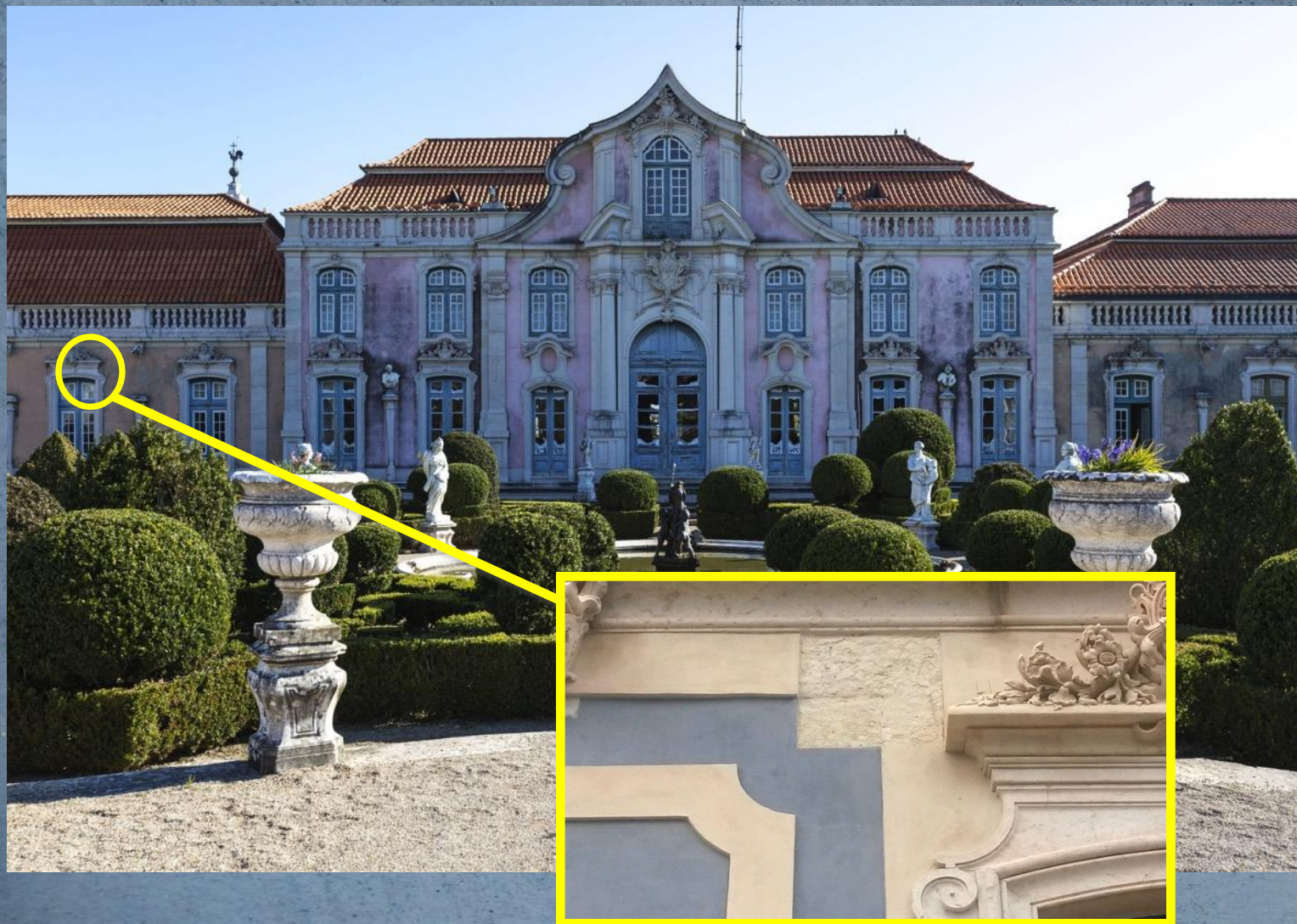
modulação espacial



Dados início século, mostram a negro áreas supostamente amarelas-
as emulsões usadas em fotografia nesta época não eram sensíveis a
esta cor



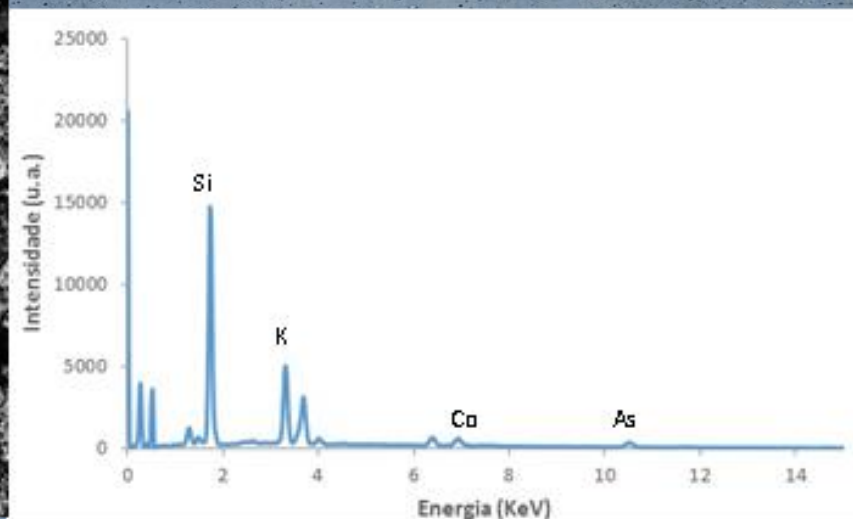
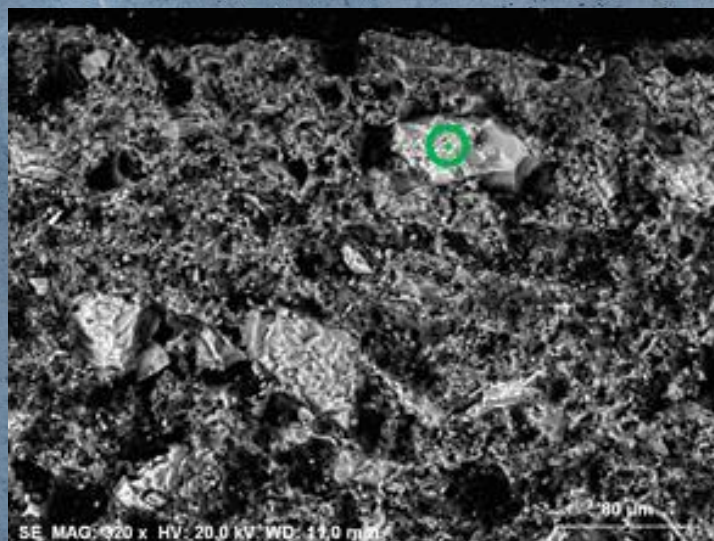
Vestígios Materiais





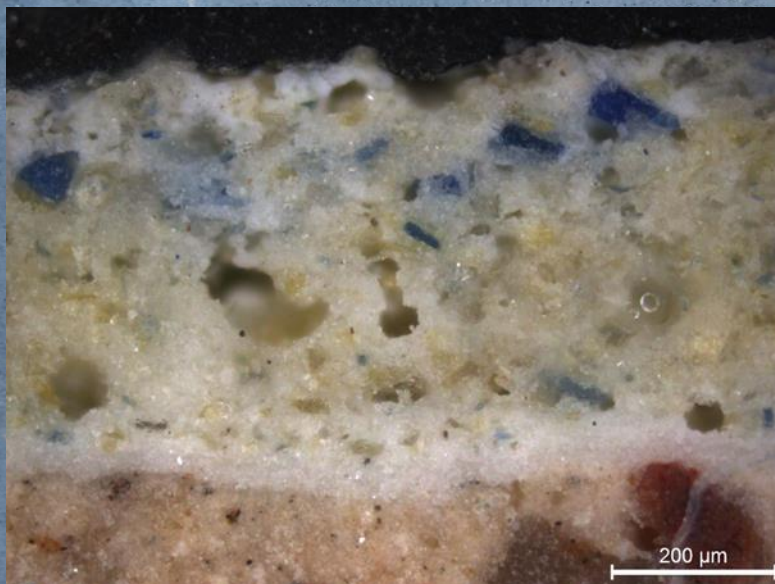


Identificação Laboratorial

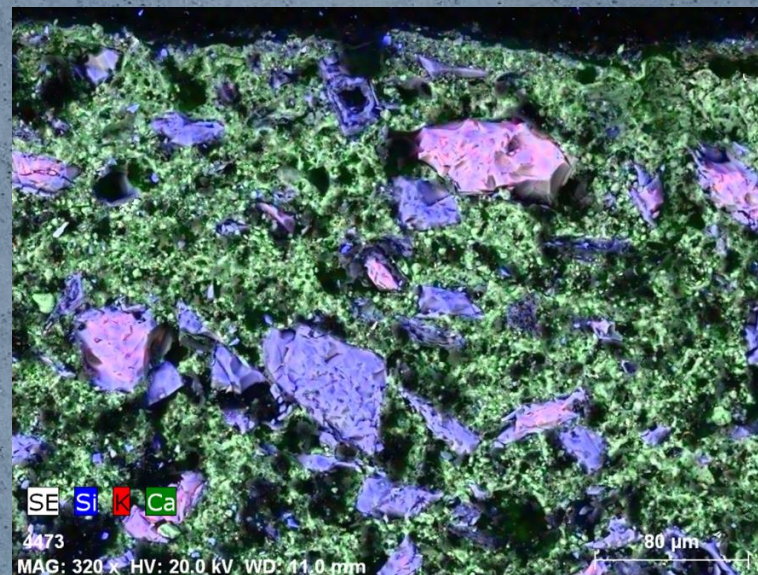


Espectro e concentração de alguns elementos químicos de uma partícula (assinalada com uma circunferência verde) de esmalte em massa normalizado para 100% (norm. wt%) e em partes atômicas (norm. At%)

- . O Esmalte - vidro potássico com cobalto, como cromóforo, adicionado durante a manufatura sob a forma de um óxido (MÜIETHAIER et alii, 1969). A intensidade da cor azul pode variar em função da concentração de cobalto e do grau de alteração do pigmento.



Microscopia ótica de campo escuro



Microscopia eletrónica de varrimento:
mapeamento químico, o potássio ocorre
apenas em algumas das partículas de pigmento
azul

Restauro – a obra





Diversas Intervenções, diferentes materiais

Estado de conservação dos rebocos

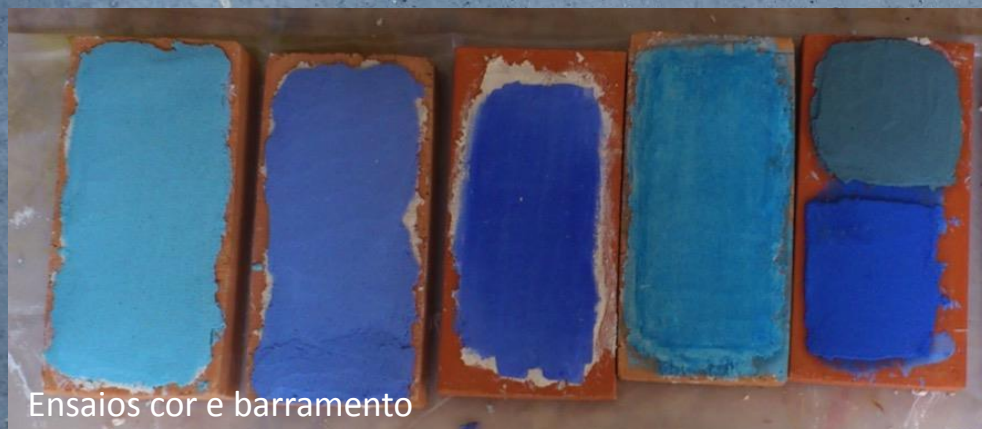












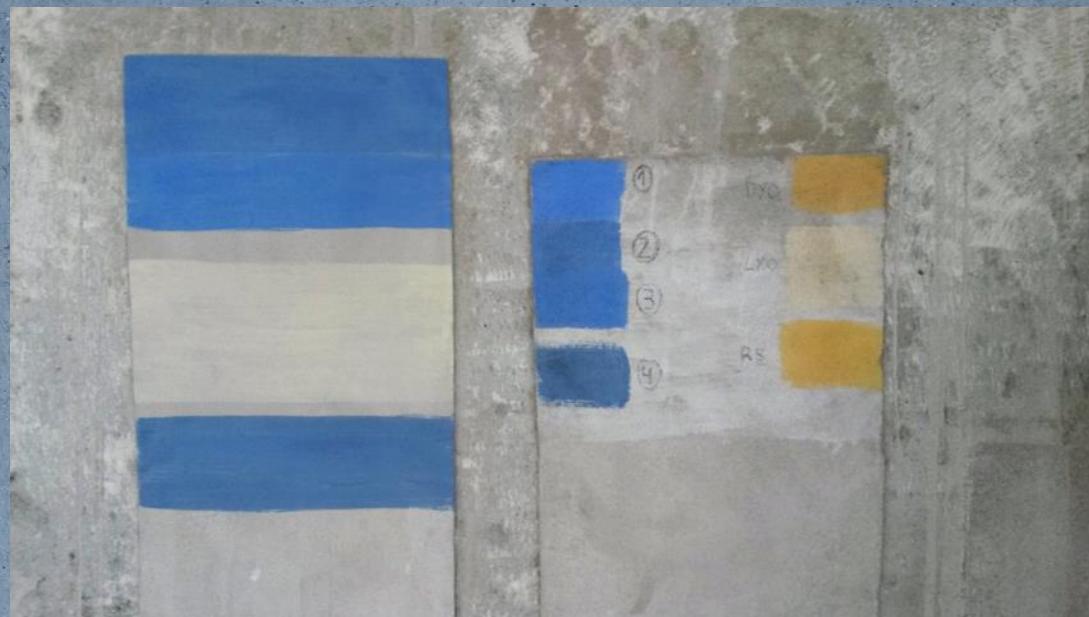
Esmalte Silicato de K, Co, Al	1584 - Séc. XIX
Azul de cobalto CoO·Al ₂ O ₃	1804 – presente
Ultramarino francês (Na ₈₋₁₀ Al ₆ Si ₆ O ₂₄)S ₂₋₄	1826 – presente
Ultramarino natural (Na,Ca) ₈ [(SO ₄ ,S,Cl) ₂ (AlSiO ₄) ₆]	Séc. XI – Séc. XIX
Azurite 2CuCO ₃ ·Cu(OH) ₂	Antiguidade – Séc. XIX
Azul da Prússia Fe ₄ [Fe(CN) ₆] ₃	1704 – presente



Marcações e moldes para execução dos relevos em argamassa







Preparação das caiações coloridas





Caixão
3:2

AD-L
15 gr Azul coralto / 50 ml ÁGUA em 300 ml leite CAL (leite cal 5 H₂O/1CAL)
10 gr Preto Roma

V.2 15gr Caballo / 15gr Roma em 60 ml leite
V.3 = antracite + 5 colinas amarelo claro em 60 ml leite

10 gr OCRE AMARELO CLARO / 60 ml ÁGUA em 240 ml leite CAL
14 gr TERRA SIENA NATURAL
2 comp. ÓXIDO FERRO

V.2 10 Terra Hava red / 12
5 Samba / 18.5
2 comp. Óxido Ferro / 2 comp.

AD-A
9 gr OCRE AMARELO CLARO / 60 ml ÁGUA em 240 ml leite de CAL
2 gr Preto Roma









Referências arquitetónicas







Rua Vasco da Gama, Queluz



Rua Dr. Manuel de Arriaga, Queluz

Palácio do Marquês de Tomar, Largo de S.Roque em Lisboa

Apainelados em relevo (1º piso)
molduras decoradas (piso nobre)
e molduras relevadas (sobre janelas)



Rua João de Deus, Évora

Paineis em relevo sobre janelas
Molduras relevadas na platibanda



Rua Diogo Cão, Évora

trabalhos de massa
datados 1830





Palácio Marquês de Pombal em
Oeiras, segunda metade século
XVIII





Alteração revestimentos, entre 1910/1930 - sem programa pré-determinado?
Falta de capacidade técnica e financeira/ Confiança nos novos materiais (cimento)?
Demarcação de poderes políticos- implantação da República?

Encontrar o tom de azul...

Intenção de D. Pedro – o azul do céu – o aliviar das massas arquitetónicas com as cores pastel e o cinzento azulado do horizonte (J Aguiar)

Repropor a cor (vestígios materiais) à escala arquitetónica

O que tecnicamente teria sido possível propor na época e no presente

Resultado da aplicação da cor não somente na altura mas também nos anos subsequentes de usufruto do Palácio

Enquanto obra de arte arquitetónica, o palácio vive a polaridade Instância Estética/Instância Histórica. A alteração de cor que sofreu, de azul para rosa, faz parte da sua história, mas não deve impedir definitivamente o seu usufruto na sua dimensão estética, na sua unidade como obra monumental, construída em diferentes fases sob a alçada de diferentes arquitetos.

As opções atuais basearam-se no estudo multidisciplinar da obra, à luz do conhecimento atual e do que sabemos sobre a época de “ouro sobre azul” da sua génese.





FICHA TÉCNICA

EQUIPA PSML

Coordenação geral

Eng.º Daniel Silva

Eng.ª Vanessa Ferreira

Conservador-restaurador Carlos Marques

Projeto, fiscalização e acompanhamento de obra

Eng.º João Pacheco

Conservadora-restauradora Sandra Alves

Investigação histórica

Dr.ª Inês Ferro

Dr.ª Conceição Coelho

Herculano Rosário

Infraestruturas

Eng.º André Mingote

Comunicação e divulgação

Dr.ª Maria Alcaparra

Dr.ª Ana Pais

Designer Ana Esteves

Ana Martins

Marta Rocha

Consultoria e planeamento financeiro

Dr.º Paulo Fonseca

Dr.ª Alexandra Mendonça (RCDI)

INVESTIMENTO

Total: 608.120€

Restauro de fachadas e cantarias: 120.705€

Restauro de vãos: 116.000€

Recuperação de coberturas: 371.415€

PARCEIROS

Estudo das argamassas e cantarias

Instituto Superior Técnico

Prof.ª Ana Paula Pinto

Testes e análises laboratoriais

Laboratório HERCULES

Prof.º António Candeias

Investigação histórica

Dr.ª Denise Pereira

Coordenação de Segurança

Eng.º João Caldas (Steach)

Créditos fotográficos

Wilson Pereira | Fabiano Teixeira | Sandra Alves | João Pacheco

EMPRESAS

Restauro das fachadas e cantarias

STB – Reabilitação do património edificado, Lda

Restauro de vãos

Nova Conservação, Lda

Recuperação das coberturas e infraestruturas

CVF - Construtora de Vila Franca, Lda

Andaimes

Soandaimes, Lda